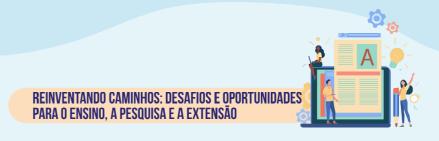
14º ENEPE UFGD

11º ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

14º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

14º ENCONTRO DE EXTENSÃO

13º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO



APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL PARA O ANTIGO LIXÃO EM JUTI, MS

Maria Carol F Sousa (mariacarolindasousa@gmail.com) Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

Com a institucionalização da PNRS, pela lei nº 12.305/10, foi estipulado a obrigatoriedade da adequação de todos os estados brasileiros sobre a produção e destinação de seus resíduos de forma ambientalmente adequada. Dessa forma, em 2017,a cidade de Jutí (MS) realizou um acordo com a cidade de Dourados, a qual recebe todo o lixo não reciclado de Jutí em seu aterro sanitário, desocupando, assim, a área que era utilizada como lixão. Após fecharem a área, o lixo existente no local foi coberto e, segundo a legislação, este local deveria passar por um processo de recuperação, seguindo as bases sanitárias e ambientalmente adequadas. Após deliberação, optou-se pela implantação de um parque urbano, com plantio de árvores, transformando o ambiente em um local para o lazer e bem estar da população. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo avaliar o desenvolvimento das espécies arbóreas submetidas a esse plantio no município de Jutí. O local do trabalho encontra-se na porção leste da cidade, entre as coordenadas N 22° 51' 37,36" e S 54° 35' 47,13", com uma área total de 5.7391 hectares. No estágio inicial do processo de recuperação da área do lixão, foi escolhida a área em que houve mais depósito de lixo no passado, com um total de 3,5 hectares. A técnica de restauração escolhida foi o plantio total composto por espécies nativas que, segundo Melotto et al. (2009), mantém, mesmo que parcialmente,os processos que caracterizam a eficiência da conservação ambiental dos sistemas florestais naturais. Já a escolha das espécies arbóreas nativas teve como base a adaptabilidade das espécies às diferentes condições hídricas dos solos, que segundo Curcio et al. (2007), proporciona um melhor estabelecimento, desenvolvimento e sobrevivência das plântulas. Para implantação do experimento, foram realizadas limpezas prévias da área total, através da capina mecânica e da abertura de covas, manualmente, com adubação de 110 g de NPK 4-28-6 por planta. Foram plantadas 242 mudas de 25 espécies arbóreas nativas, em uma área de 1520 m2 em linhas, com espaçamento de 3x2 m, dispostas em linhas de preenchimento, com espécies pioneiras de rápido crescimento e copa densa, e em linhas de diversidade, com outras espécies pioneiras e não-pioneiras. Foram realizadas duas avaliações, aos 4 e 9 meses após o plantio, contabilizando o número de indivíduos sobreviventes. O índice de sobrevivência das mudas foi calculado por meio do percentual entre número de sobreviventes em relação ao número total de mudas plantadas. A porcentagem de sobrevivência do total de mudas plantadas na primeira avaliação foi de quase 100%, onde somente um indivíduo de Ipê branco morreu, na segunda avaliação foi de 98%, concluindo-se que até então o projeto está sendo eficaz pela alta taxa de sobrevivência entre as espécies, mesmo com o manejo mínimo